ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA QUINTA LEGISLATURA, em 04 de julho de 2024.

Aos quatro dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezenove horas, reuniram-se no Plenário da Câmara Municipal de Maximiliano de Almeida em Reunião Ordinária, sob a Presidência do Vereador Ismael Zukunelli - PP, com a presença dos seguintes Vereadores: André Fernando Zucunelli - MDB, Cláudio Grando - MDB, Daiane Barancelli - MDB, Euclides Dal Bello - MDB, Fábio Macanan - PT, Idanir Minozzo - PP, Romeu Bassoli - PP, Veranice Pegorini Baldissera - PT. Havendo número legal de Vereadores e Invocando a Proteção de Deus, o Senhor Presidente declarou aberta a Nona Reunião Ordinária do ano de 2024, saudando os Vereadores, os funcionários da Casa, agradecendo a todo o grande público presente e também quem acompanha ao vivo através da página da Câmara de Vereadores no Facebook. Seguindo passou-se a leitura do **EXPEDIENTE DO DIA. - Requerimento Nº 009/2024 - Vereadora Veranice Pegorini Baldissera (PT):** Justificativa para ausência antes do encerramento da oitava reunião ordinária, realizada no dia vinte de junho do corrente ano por motivos de saúde da sua mãe, requer que seja aceita a justificativa de ausência. **- Indicação Nº 025/2024 – Vereador Idanir Minozzo (PP):** Solicita que a Secretaria de Obras realize, com a maior brevidade possível, o trabalho de terraplanagem, para a construção de um galpão na propriedade do senhor Evandro Cestari. **- Indicação Nº 026/2024 – Vereadora Daiane Barancelli (MDB):** Solicita ao Poder Executivo Municipal que providencie a compra de uma ambulância para a Secretaria da Saúde. **- Indicação Nº 027/2024 – Vereadora Daiane Barancelli (MDB):** Solicita ao Poder Executivo que estude a possibilidade de comprar ou alugar um espaço Casa em nosso município para receber as pessoas idosas com uma equipe multidisciplinar para melhor atendê-los. **- Indicação Nº 028/2024 – Vereador André Fernando Zucunelli (MDB):** Indica ao Poder Executivo que sejam instalados chuveiros elétricos nos banheiros da praça municipal e do ginásio próximo à Corsan, para a utilização de pessoas que venham ao município participar de eventos como trilhas, exposições de carros, entre outros, a fim de melhorar a estrutura para esses eventos. - **Resolução Legislativa N° 005/2024 - Mesa Diretora:** Estabelece a suspensão das transmissões das sessões no período eleitoral da Câmara de Vereadores de Maximiliano de Almeida e dá outras providências. - **Projeto de Lei Nº 026/2024:** Autoriza o Poder Executivo Municipal a prorrogar contrato temporário de trabalho e dá outras providências. - **Projeto de Lei Nº 027/2024:** Altera o número de cargos de provimento efetivo nos termos da Lei N° 452/2010 e suas alterações e dá outras providências. - **Projeto de Lei Nº 028/2024:** Altera o número de vagas da Lei N° 099/2001(plano de carreira do magistério municipal) e suas alterações e dá outras providências. Iniciando os trabalhos na **ORDEM DO DIA**, foi colocado em discussão o *Requerimento Nº009/2024*. O requerimento foi aprovado por unanimidade de votos. Em seguida, submeteu-se à discussão a *Indicação Nº 025/2024.* O vereador Idanir pediu a palavra para esclarecer que esta indicação foi feita por pedido do morador que reside na Linha Baixo Caçador, porque ele já pediu aos responsáveis da garagem que, por duas vezes que as máquinas estiveram nesta comunidade e, eles por motivo, não se sabe, não conseguiram fazer. Então, o vereador Idanir pediu encarecidamente para que a Secretaria de Obras tome as devidas providências para fazer um galpão para abrigar o gado no inverno. O vereador Euclides questionou se não existiria uma forma de mudar todas as sessões com tantas coisas importantes que deveria ser discutido para um planejamento melhor da cidade, criar projetos, ao invés, de ficar pedindo para a Secretaria de Obras realizar trabalhos tão

simples. Talvez, intimar diretamente o secretário responsável por isso e dar um prazo pra ele, de trinta dias. Se ele não executar o trabalho, chamar ele nessa casa. O trabalho do Legislativo e o Executivo precisa ser caminhando juntos, para não precisar chegar nesse ponto de cobrar, mas alguma coisa o vereador pode fazer de útil, porque caso contrário a administração vai passar. O Presidente Ismael passou a presidência e se pronunciou dizendo que sempre tem pedidos da população para arrumar alguma coisa, mas não traz estes assuntos para a Câmara pois já fala diretamente com o secretário competente e tem coisas que precisam de um agendamento, pois tem muitas demandas e é preciso também obedecer a uma hierarquia. De imediato, precisa ter apenas duas pessoas que realmente passem as ordens na secretaria de obras. A matéria foi colocada em votação e, foi aprovada por unanimidade de votos. *Indicação Nº 026/2024.*

A vereadora Daiane colocou a indicação porque a área da saúde é o local que sempre se pensa, “Se a gente tem saúde, a gente tem tudo”, e a ambulância que o hospital tem é muito velha e uma outra que também já está bastante ultrapassada e se precisa delas diariamente e já estragou no caminho com o paciente precisando de socorro e foi preciso aguardar a chegada de outra ambulância para continuar o atendimento. É investido em tanta coisa, em rede de esgoto, em máquinas e carros novos, e não se pensa em uma coisa tão importante que é uma ambulância. Fazem muitos anos que é esperado por uma ambulância que tenha uma UTI Móvel para poder levar um paciente monitorando. A vereadora sugeriu que dos nove vereadores poderia ser feito um pedido todos juntos, para que os próximos recursos sejam destinados para a compra urgente de uma ambulância. O vereador Romeu enfatizou que, em uma festividade do município é gasto cento e cinquenta mil para fazer um baile, uma festa. Festas são boas, mas só que tem que é preciso cuidar os gastos. Uma ambulância custa trezentos mil reais, equipada, e o benefício seria enorme para o povo maximilianense. Então, o vereador questionou porque se gasta tanto dinheiro e não se pensa nisso, em coisas úteis que servem para o povo todo povo, não só pra um ou dois desfrutar. A matéria foi para votação e foi aprovada por unanimidade de votos. *Indicação Nº027/2024.* A vereadora Daiane enfatizou que, em nosso município existem cerca de mil duzentos e sessenta pessoas acima de sessenta anos de idade e, o número de crianças vem diminuindo cada vez mais. A administração coloca dentro do hospital os idosos que adoecem ao invés de alugar uma casa no próprio município ou comprar, onde ela tenha uma estrutura pra manter os idosos para passar o dia todo e de noite o filho vem buscar pra dormir na sua casa, ou pagar uma hospedagem para que o idoso possa ficar lá dormindo. Porque, se tiver que contratar médico, hoje é trinta, quarenta mil para manter o médico vinte horas. Também, deixar em Passo Fundo onde não podem ver a família e, às vezes morrem lá isolados. Então, poderia ter um espaço pensado para os idosos do município, onde eles poderiam estar jogando um baralho, fazendo uma atividade física, contratar um professor de educação física, um professor que ensinasse eles a ler, talvez escrever o nome, passar o dia fazendo atividades. Precisamos entender que município está envelhecendo e não está preparado para absorver essa questão. A sugestão é ter uma casa de encontro, fazer uma parceria com a Secretaria de Educação e, ir buscar essas pessoas de manhã e levar de tarde, trabalhar na prevenção para dar uma qualidade de vida melhor aos idosos. O vereador Cláudio Grando exaltou a indicação da vereadora Daiane dizendo que ela é muito bem-posta e concorda com ela porque já foi debatido em algum momento nessa legislatura sobre essa possibilidade de ser construído ou ser mantido um albergue para a terceira idade. A próxima administração deve se preocupar também com a terceira idade e o seu bem-estar. Acrescentou também, que onde havia a Secretaria da Saúde, instalada até um pouco tempo atrás, no prédio do hospital, há um espaço enorme, fazendo poucas adaptações, e pode muito bem servir para a terceira idade pois, já teria toda uma equipe multidisciplinar mantida pelo município, em conjunto com o hospital, enfermeira, fisioterapeuta, todo o pessoal para atender o público idoso que pode estar lá às oito da manhã e a família vai buscar de meio-dia ou à noite para voltar ao aconchego do lar com a família, depois das seis horas, cinco horas da tarde. Então, isso pode dar uma sobrevida para essas pessoas. Uma condição melhor, não que estivesse mal atendido pela família, mas às vezes os familiares têm que trabalhar, tem outras atividades, com certeza, vão estar criando um novo ciclo de amizade, vão estar fazendo atividades lúdicas, vão estar se envolvendo em uma vida saudável. A vereadora Veranice reiterou as palavras do vereador Cláudio na indicação excelente da vereadora Daiane. Falou que esteve junto com o vereador Idanir, na semana passada em uma reunião no

hospital, onde a diretoria atual colocou que estão fazendo um projeto que foi encaminhado para que a engenharia fizesse o projeto do que seria necessário na parte onde funcionava a antiga Secretaria da Saúde, para que seja feito a princípio de primeira mão, leitos que pudessem ser oferecidos para pessoas que precisassem ficar direto e em torno de vinte e quatro leitos. Mas, pra isso, tem que ser tudo dentro de uma legislação, por isso, já foi encaminhado para a equipe de engenharia fazer a planta que necessita ser reformado para depois ver as parcerias para isso acontecer no município. A indicação foi a votação e, foi aprovada por unanimidade de votos. *Indicação* Nº028/2024. O vereador André colocou que essa é uma indicação bem simples, daquelas de pequenas obras, mas que mudam e causam uma melhoria na nossa realidade. É uma indicação que mais uma vez parte da população, do Senhor Fernando Pereira, que passou a demanda de que tem alguns chuveiros no banheiro da praça que foram instalados, mas a indicação vai no sentido de fazer algo simples, mas caprichado, para receber as pessoas que vem de fora quando tem um evento de trilha, por exemplo. E, já uma tradição, ficar um dia anterior ao evento, acampados na praça municipal. O lazer é uma área que temos que voltar os olhos. Muitos ficam em hotel, mas outros tem aquela tradição de trazer o carro antigo para a exposição e ficar na barraca, fazer o churrasco, comprar a cerveja aqui no mercado da avenida, comprar a carne e fazer a engrenagem da economia local girar. É necessário fazer uma porta, colocar um cadeado ou dois, para conservação e melhorar a estrutura que, com certeza é um atrativo a mais quando acontecerem eventos na cidade. A matéria foi colocada em votação e, foi aprovada por unanimidade de votos. *Resolução Legislativa Nº005/*2024. A matéria foi colocada em votação e, foi aprovada por unanimidade de votos. *Projeto de lei do Executivo Nº026/2024.* A vereadora Veranice fez algumas colocações o projeto dizendo que, em abril do ano passado, antes desse projeto vir a esta Casa, o senhor prefeito fez uma reunião e expôs suas necessidades, as quais, algumas os vereadores aceitaram e outras não concordaram. Propostas que, segundo ela, foram falsas, pois quando contratou os funcionários, gerenciou em outras atividades e não nas atividades que tinha exposto para os vereadores. Em dezembro, foi votado favorável a prorrogação do processo seletivo, mais seis meses. Encerrou o tempo previsto nesse projeto de lei, bem como a prorrogação do mesmo. Não bastando isso, no período de prorrogação, realizou-se um concurso municipal em dezembro. A vereadora disse que, na oportunidade conversou com o senhor prefeito e questionou sobre o concurso dizendo que ele não satisfazia as reais necessidades do município e, citou alguns exemplos: No concurso existia um contrato de borracheiro que não estava sendo previsto no concurso, existia um agente de saúde há cinco anos contratada, sendo que a vaga estava em aberto, e mais outros casos. Ao retornar ao gabinete do Senhor prefeito para obter a resposta se poderia modificar o concurso ele disse que não tinha como mudar, que era isso mesmo, que o concurso iria seguir assim. Hoje, vem para a Câmara o projeto de prorrogar. Em dezembro, não aceitou rever, não aceitou se reunir com os vereadores, não tinha interesse em rever alguns cargos, têm funcionários concursados, aguardando, e já têm funcionários que foram nomeados nesse concurso e estão suprindo essa necessidade. Então, diante de todo esse processo em que foi tentado negociar, que foi apresentado ao senhor prefeito que era preciso fazer um concurso que fosse real, que fosse diante do que o município precisava, a vereadora Veranice disse que o seu voto é desfavorável a essa prorrogação. No momento, o vereador André tomou a palavra falando que foi muito interessante o ponto de vista da vereadora Vera, mas muitas coisas ele prefere ver como elas são na atualidade, não mais olhando no retrovisor. A sessão foi iniciada discutindo e comentando sobre a dificuldade de executar alguns trabalhos que vêm sendo solicitado. Porém, muitas vezes isso acontece porque falta de mão de obra e este é um projeto que vem de encontro a esta necessidade. A prorrogação dele só depende dos vereadores. O vereador observou que o voto desfavorável da vereadora Vera simplesmente é uma punição, já que o prefeito não aderiu a ideia x não concordou com a ideia Y lá atrás. A decisão de prorrogar esses cargos que o povo precisa, a comunidade precisa de motorista, de operador de máquina, borracheiro, auxiliar de serviços gerais e agente comunitário de saúde. O prazo terminou, mas, se renova ou não depende da vontade dos vereadores. Tudo isso é prejudicar não só quem precisa do emprego, mas também a comunidade que vai ficar com mais dificuldade em ter acesso a determinados serviços. O vereador Cláudio Grando fez uma observação que, no ano passado foi realizada uma reunião onde foi alterado o projeto e, não se via a necessidade, pois foi aprovado. Agora, realmente há necessidade de ser prorrogado esses cargos, dada a situação específica de que vários funcionários que hoje

estão concursados na Secretaria de Obras, Secretaria da Saúde que, já se licenciaram para concorrer ao cargo eletivo na eleição de seis de outubro, ou seja, eles vão estar quatro meses com esses cargos em aberto e, não há uma justificativa plausível de não aprovar. Eu acho que há necessidade sim, de fazer essa prorrogação, até porque tem um prazo limitado e já tão aí, trabalhando. E se não renovar, vai criar um problema muito maior. A vereadora Daiane falou que seu voto é favorável porque esse pessoal que já está trabalhando tem conhecimento da área em que está atuando e, em uma época difícil, com a questão do desemprego, os vereadores votarem contra seria tirar esse salário, esse emprego destas pessoas que precisam onde, por mais seis meses poderiam ficar e depois procurar algo diferente ou se esforçar, para um concurso público. Este, concurso, para a vereadora foi uma decepção porque, muitas pessoas de fora vieram para o município, sem desmerecer, é um direito que eles têm de se inscrever e ocupar a vaga, mas acabou tirando a vaga dos nossos munícipes. Agora só depende da decisão dos vereadores em manter esse emprego para estas pessoas ou não. O presidente Ismael pediu a palavra colocando que, a administração teve muito tempo para se organizar e, as necessidades dos operadores, dos serviços gerais elas, já existiam e, fez uma pequena colocação que na sua opinião é impactante. No final da administração da última gestão da ex-prefeita Dirley, o município encerrou com duzentos e trinta e dois, a atual administração faltando seis meses para o final da administração da gestão, já está com duzentos e oitenta e um funcionários. Então, se lamentarmos que há falta de funcionários estaremos cometendo um equívoco pelas pessoas que necessitam disso. O vereador Idanir fez um questionamento sobre esse assunto. “Esses funcionários que estão neste projeto, algum deles fez concurso?” Então, simplesmente chamar pelo concurso é o que poderia ser feito. O vereador André lembrou que vivemos em uma democracia. Se a maioria achar que não é viável votar favorável não há o que fazer. Porém, os argumentos não estão convincentes porque, é muito mais prudente resolver o problema prorrogando o contrato, mas, temos opiniões divergentes, e a maioria está contra este projeto. E, sobre a alegação de que é muito funcionário, sabemos bem que quando se quer que a empresa ande e amplie não podemos ficar com o mesmo quadro de funcionários, é preciso ampliar o quadro de funcionário para aumentar a produção e, a questão de gasto, é por isso que sempre existe o plano de impacto financeiro, que veio junto no presente projeto de lei. O limite legal com o gasto público de cinquenta e um por cento é o limite prudencial e, a atual administração está com quarenta e seis por cento, ainda está tudo certo, limite constitucional, a lei está dizendo que está tudo certo, então, não tem o que argumentar o contrário. Mas, o vereador disse respeitar a opinião divergente dos colegas. O projeto foi à votação e houve um empate de 4(quatro) votos contrários x 4(quatro) votos favoráveis, foram contrários os Vereadores Fábio, Idanir, Veranice e Romeu. Neste contexto, coube ao Presidente Ismael o voto de desempate, sendo que, este também se manifestou contrário ao projeto de lei. Com isto, o referido projeto foi rejeitado por 5 (cinco) votos contrários x 4 (quatro) votos favoráveis.

Projeto de lei do Executivo Nº027/2024. O vereador André iniciou analisando o projeto de lei através do conhecimento da realidade dos setores que o prefeito está pedindo para contratar, abrir essas vagas do concurso. Então, motorista abre vaga para dois e, questionou sobre a realidade da administração que, de manhã tinha doze motoristas mas, agora que foi reprovado o projeto anterior, então, ficaram com dez e, desses dez, um está afastado e dois com licença pra ser candidato, ficando sete motoristas que precisam atender a educação, a saúde, a assistência, obras, urbanismo, agricultura. Fica complicado, parece que a conta acaba não fechando, é preciso chegar numa resolução, numa solução porque, não é o prefeito que precisa, não é só o contratado, o concursado que precisa do emprego, é o município como um todo que precisa, é o cidadão que precisa ser atendido. O vereador relatou que foi conhecer a realidade da Secretaria de obras, da garagem da prefeitura e, hoje existem oito operadores, tem retroescavadeira, tem patrola, tem rolo, tem carregador, trator, caminhão. Dos oito operadores é normal que algum esteja de férias ou com licença. No momento, dois já se licenciaram para ser candidato, ficando só seis operadores. O vereador insiste em dizer que é uma conta que não está fechando. Auxiliar de serviços gerais tem dez, dessas, duas perdem o emprego. Agora, após a rejeição do projeto de lei é mais uma pessoa afastada. Técnico de manutenção e reparos tem quatro, então, é mais uma contratação que chega em boa hora e, a questão do impacto está dentro do limite legal, está dentro do limite financeiro. Então, a viabilidade deste projeto só

depende de cada um dos vereadores e, que carrega no peito o que decidiu. Para estar na política, se é para melhorar a vida das pessoas ou se é pra prejudicar a vida da comunidade como? Se acabaram de rejeitar dois projetos alegando que tinha que chamar os do concurso. Está aqui então o negócio do concurso, o motorista, o operador de máquina, também está aqui a auxiliar de serviços gerais. Finalizando suas colocações o vereador André disse que a sua opinião é esta. O vereador Romeu se colocou discordando do vereador André porque, todo mundo fala e pode-se ver que, para acomodar o pessoal que está dentro da prefeitura teria que fazer um terceiro andar no prédio. Estão se estorvando o pessoal dentro da prefeitura. E questionou, por que o prefeito vai contratar esse pessoal, para ficar sentado tomando chimarrão? O vereador Romeu concordou que se contratar mais vinte funcionários em uma empresa ela melhora. Porém, perguntou para o vereador André se ele não concorda também que tem muita gente dentro da prefeitura que foi contratado e não exerce serviço nenhum, não faz nada. Tem que ver quem tem capacidade para trabalhar, não empregar só porque foi promessa política ou coisa assim. Falou que estão equivocadas as colocações de que a Secretaria de obras está mal, porque desde o primeiro ano nunca progrediu, sempre esteve e não é só porque é do PMDB, desde o tempo dos outros partidos também era a mesma coisa. Disse que, quando esteve um ano e pouco na secretaria da saúde, as coisas já estavam mudando, procurando melhorar, mas não quiseram porque estava mudando, quiseram continuar o mesmo, não tinham interesse de mudar. Então, não é culpa dos vereadores. O vereador André pediu permissão para complementar e dizer que concorda com o vereador, que tem conhecimento da realidade. De fato, tem muitas pessoas que acabam não entregando aquilo que poderiam entregar. Às vezes é contratado, tem uma capacidade enorme e não entrega. De fato, a questão do problema não é partidária, em todos os partidos tem certos problemas, tem certas pessoas. A questão de escolher, tem que escolher quem tem que trabalhar corretamente. Tem que passar por um filtro e, esse filtro se chama concurso. Testaram a capacidade de todos que participaram, mas, mais uma vez está sendo direcionado um voto contrário, mas que ainda dá tempo de corrigir simplesmente baseado no fato de punir pois, “onde já se viu o prefeito contratar pessoas que não trabalham”, pode acontecer em todas as prefeituras. Nem tudo é um acerto, mas o concurso vem para não ser o prefeito que vai escolher. Se o concurso diminui muito o erro, então não seriam os vereadores que deveriam punir o prefeito, punir a administração e, como reflexo punir toda a comunidade, punir alguém que não merece. O vereador André concluiu que houve uma contradição entre alguns colegas vereadores ao rejeitarem o processo seletivo, porque deixaram claro que achavam melhor que fosse por concurso, mas, daí vem o concurso e também não presta. O vereador Cláudio Grando falou que acreditava que por alguns instantes, o projeto seria aprovado, haja visto que talvez esse espaço de satisfação que o projeto seja aprovado seja tão tênue, tão pequenininho, mas ainda acredita no bom senso de ser aprovado. Com o projeto anterior reprovado em função de que a tônica era de que teria que ser concursado, agora há o pedido de abertura de novas vagas e aumento de vagas nesses cargos, denominados no projeto vinte sete, para justamente, chamar essas pessoas que passaram por um filtro, por um concurso que tem habilidade e tem condições de exercer o cargo para o qual foi concursado. Então, então se foi reprovado o contrato emergencial, no mínimo tem que criar essas vagas para chamar essas pessoas que foram realmente concursadas e avaliadas no concurso. E, se há funcionários que talvez não estejam exercendo, entregando para a comunidade todas aquelas atribuições, aquele serviço pelo qual foi contratado, o vereador não acredita que isto aconteça. Para ele todos aqueles que estão exercendo o cargo na prefeitura por CC, ou qual seja a função, a forma que foi contratado, está entregando o melhor possível dele. E deixou claro que sempre preferiu o concurso pois, é onde filtra essas pessoas. A criação dessas vagas realmente avaliza esses funcionários para exercer um bom serviço para a comunidade. Neste momento, o presidente Ismael passa a presidência para expressar a sua opinião dizendo que entende perfeitamente a colocação do vereador André, a colocação de cada um dos vereadores. Mas, acha que, quando se formaliza uma opinião dizendo que está tudo dentro do orçamento, que se pode gastar até cinquenta e quatro por cento, já se torna perigoso. Exemplificou que, se tem vinte reais em casa, é melhor gastar só dez e os outros dez deixar de sobreaviso para ver o que pode acontecer. É uma questão de prioridades. O presidente recordou a indicação da vereadora Daiane sobre a aquisição da ambulância. Sobre a questão da punição, falou que existe todo um processo, uma caminhada para isso e, não são os vereadores que estão inventando essa punição agora, nesse exato momento, e sim, porque se tivesse avaliado lá atrás e

colocado as prioridades ao invés de pessoas que ocupam os cargos em qualquer tipo de cargos, dos duzentos e oitenta e um exercidos hoje no município, nenhuma tem culpa, porque todas foram postas ali e muitas pessoas infelizmente elas estão ali e muitas nem sabem bem o que se faz. Infelizmente é assim, tem muitas pessoas que estão para frente e para trás, carregando papéis nas mãos de uma sala para outra e não sabem exatamente o que que se faz ali dentro. Agora, o motorista sim, é importante ter sempre um na reserva e, aí estão as prioridades que vão ficando para trás e a punição ela vem automaticamente. E, aqui vem o que o vereador Romeu falou que, se ao invés de gastar com o que não precisava tivesse investido numa ambulância hoje não estaria nesta situação. Deixou claro que discorda do vereador na questão de punição e que existe dinheiro pra gastar dizendo que isso é uma irresponsabilidade, pois, um administrador não pensar realmente o que é necessário para o município é lógico que quem vai pagar é a comunidade e, ressaltou novamente que a culpa não é dos vereadores , que a punição ela começou lá atrás pelas decisões erradas. O presidente recebeu de volta a presidência e o Vereador Idanir pediu a palavra para fazer uma colocação. Disse que a câmara de vereadores está passando por vilã de uma situação que não é de sua responsabilidade. Que este contrato foi aprovado há seis meses atrás, então, teria seis meses para tomar uma decisão e, questionou porque há trinta dias atrás o projeto não veio para Câmara, assim teria tempo para discutir. Também perguntou: “quem é o maior interessado nisso hoje e, qual é o mais prejudicado? Se os vereadores não aprovaram, mas por que que não aprovaram?” Sabendo que amanhã entra no período eleitoral, chega na última hora e jogam tudo isso agora e os vereadores vão ter que passar por vilões. E, chegou ao final dizendo que sabe de no mínimo dois que não estão exercendo o trabalho de operador, estão em outro trabalho. O vereador Euclides afirmou que parece que quanto mais ruim melhor ao rejeitarem um projeto de dois motoristas especializados, ficando dois negativos para a administração. Então não vale a pena aprovar a compra de uma ambulância nova se não tem nem motorista. Confessou que não foi eleito vereador para ser isso. Acredita que o enfrentamento de opiniões é importante, que é importante ter uma ideia, mas, simplesmente querer parar uma administração, isso aqui é político. O prefeito não está contratando por política. Ele não é candidato à reeleição. Tem funcionários saindo para serem candidatos e vai ficar deficitário desses funcionários dentro da administração porque não está sendo aprovada uma oportunidade de emprego para outras pessoas. O vereador complementou também que tiveram dez dias para analisar este projeto, que não veio de última hora. A vereadora Veranice se manifestou dizendo que discorda das falas do vereador André quando ele diz que a contabilidade está sendo atingida em folha de pagamento, em torno de quarenta e seis por cento. No mês passado, a contabilidade informou que folha de pagamento é do mês de maio, já girava acima de quarenta e oito por cento. Então, houve uma desinformação aí e, quando o vereador André diz que ele é como empresa, que ter mais funcionários faz com que a coisa produza mais, é verdade mas, a vereadora disse discordar que hoje a prefeitura tem quarenta e nove funcionários a mais que o término do mandato, de dois mil e vinte, e já se sabe que tem outras portarias já publicadas pra mais nomeações e vai ultrapassar isso. E, hoje tem muito mais serviços terceirizados para empresas prestadoras de serviço do que tínhamos em dois mil e vinte. Declarou que ao ampliar vagas para ela parece muito “carta marcada”. E, discordou quando se diz que isso é deixar de prestar serviços ao município pois, sempre acompanhou a vida política e principalmente nos últimos anos, nas últimas gestões e pode ver os prefeitos, as prefeitas que passaram tendo sempre alguns CCs de reserva. É preciso se ter um olhar de gestor, esse olhar pra frente que lá em dezembro, o senhor prefeito Municipal poderia ter tido. O vereador André manifestou-se mais uma vez lembrando que as sessões são duas vezes por mês e é preciso discutir os projetos, mas com respeito ao público, não ficar cada um querendo se explicar e metralhar os seus argumentos. E, concluiu que pedir para não ser vilão depois de reprovar um projeto como esse é pedir o impossível e, que os colegas vereadores podem metralhar o quanto quiserem porque nada o derruba, pois, suas ideias são fortes, corretas e justas. Também frisou que, em nenhum momento a contabilidade do mês pode ter fechado em quarenta e oito, mas tudo bem, quarenta e oito ainda é o limite normal, cinquenta e um é o limite de prudência e o legal é cinquenta e quatro. O limite legal é cinquenta e quatro. O prefeito trabalhou com a maior prudência nos quatro anos e vai fechar o ano abaixo do limite. Então, não é questão de gasto, é questão mesmo de resolver o problema da comunidade, é de fazer a engrenagem da administração girar. Já veio o projeto de lei aqui para abrir vaga para criar cargo e foi rejeitado também. Veio também agora outra questão de, porque não veio

trinta dias atrás. O vereador mostrou sua indignação questionando se há trinta dias atrás aprovariam porque agora não? E, deixou claro que todos esses argumentos não se sustentam e, que teria tudo para aprovar e resolver o problema, mas às vezes ficam presos no ego e, infelizmente disse ter que concordar com o vereador Euclides que, "quanto pior, melhor". Pediu que não entendessem como ironia, mas, comprar a ambulância agora vai ter que ser uma da Tesla, aquela que não precisa de motorista, porque, desse jeito aqui não vai ter ninguém para dirigir ela. O projeto foi à votação e houve um empate de 4(quatro) votos contrários x 4(quatro) votos favoráveis, foram contrários os Vereadores Fábio, Idanir, Veranice e Romeu. Neste contexto, coube ao Presidente Ismael o voto de desempate, sendo que, este também se manifestou contrário ao projeto de lei. Com isto, o referido projeto foi rejeitado por 5 (cinco) votos contrários x 4 (quatro) votos favoráveis.

Projeto de lei do Executivo Nº028/2024. A vereadora Veranice exprimiu que ao receber esse projeto nesta noite ficou sem palavras pois, ao observar os projetos de lei que estão em mãos é visto que, o projeto número vinte e sete e o projeto número vinte e oito a data em cima está dois de maio e a data embaixo dois de julho e, no projeto número vinte e sete nem aparece na exposição de motivos que necessita de técnico de manutenção de reparos. Dando sequência a sua fala, a vereadora referiu-se às colocações da vereadora Daiane, quando disse que a população do município é a maioria de idosos, ela trouxe um dado muito importante para analisar neste momento. Ela disse que temos duzentas e vinte e cinco crianças menores de cinco anos no município, então, a partir disso, a vereadora Veranice fez algumas colocações sobre os dados do censo escolar da rede municipal, que neste ano de dois mil e vinte e quatro, a rede municipal tem duzentos e cinquenta alunos de educação infantil, cento e oito de pré-escola e cento e quarenta e dois de educação infantil, que é a creche e, é tudo o que tem no município. Então, está aqui a prova de que a população infantil está diminuindo ano a ano. Desde o governo do senhor Euclides Dal Belo, ele realizou um concurso para professor de educação infantil e ficaram sete professores concursados para educação infantil. O senhor prefeito municipal em exercício realizou um concurso e acaba de nomear vinte e cinco professores para a educação infantil. Então, hoje existem trinta e dois professores nomeados em educação infantil para duzentos e cinquenta alunos. Destes, tem alguns que estão em direção, em coordenação, mas mesmo assim, daria uma média em torno de oito alunos por professor. Se o número de alunos está diminuindo ano a ano, e isso são dados do senso, vai chegar num período muito próximo que haverá cinco alunos para um professor. Sabendo também, que desses trinta e dois professores, alguns já tem até convocação, ou seja, tem um desdobramento de carga horária para trabalhar vinte e duas o qual seria o equivalente a mais um ser humano e, dessas nomeações, tem professor que nem está atuando nas escolas, mas recebe o salário do Fundeb, recebe o salário da educação. Tem professor que nem turma tem. A vereadora questionou como fica o estágio probatório destes? E, se tem dois professores em uma sala de aula, quem é o titular? Continuando, a vereadora trouxe dados do ensino fundamental, que atualmente tem cento e vinte e sete alunos, fora as professoras, nomeadas de vários anos atrás, que são cerca de onze pessoas, foram recentemente nomeadas mais onze professores novamente. Eu digo, tem professores em secretaria de educação, tem professores em coordenação, tem professores em direção. Mas veja que dá em torno de cinco alunos por professor. Sem contar que as nomeações de séries iniciais também se deparam com a mesma situação que das séries da educação infantil. Tem professor que foi nomeado pra séries iniciais e simplesmente já passou a atuar nas séries finais do ensino fundamental. Acontece uma manobra, se dá um jeitinho de fazer com que tenha mais pessoas, se transforma quarto, quinto ano em áreas do conhecimento e, tem um professor para português, um professor para matemática, um para geografia e história, ciências, ao invés de ter dois professores que seria o correto, tem quatro, cinco, seis professores. A vereadora questionou mais uma vez como é que fica o estágio probatório deste professor nomeado pra séries. Foram exonerados, por serem aposentados, dezoito professoras, cinco tinham um desdobramento de carga horária. Então, dezoito mais cinco, vinte e três. Algumas nem atuavam na educação. Relembrou que já foram nomeadas vinte e cinco na educação infantil, mais onze nas séries iniciais. Então, será que nomear, fazer desdobramento de carga horária, pequenas turmas para melhorar a qualidade do ensino no nosso município mas, quando é que será pensado em ofertar equipe multidisciplinar para apoiar e trabalhar com os alunos que

necessitam de um atendimento diferenciado ou, quando é que vai ter uma psicopedagoga trabalhando com os educandos, uma assistente social trabalhando na educação, que está na lei. Salientou que o projeto apresenta a criação de duas vagas de professor, mas, não está especificando se é para professor de educação infantil, professor de séries iniciais, professor de séries finais, não diz qual é a necessidade mesmo que existe. A vereadora acredita que o ensino tem que melhorar, que o IDEB precisa melhorar muito, mas, para isso é preciso ter ações, ter atitudes que levam para tal propósito. Concluiu disse que são duzentos e vinte e cinco alunos na educação infantil e trinta e dois professores já nomeados exclusivamente para educação infantil e, se eles quiserem, apenas trabalham na educação infantil, não em outras turmas. O vereador André se manifestou dizendo que com certeza a vereadora Veranice conhece muito da educação, foi sua professora também e, acha bem interessante todos os dados que ela traz enriquecendo o debate com informações como essas. Mas deixou claro que, é interessante registrar o desfecho, pois a realidade acaba mudando e quem enxerga assim, mas contratar X de professores para tantos alunos parece desproporcional, porém, está se falando de educação infantil, não é como trabalhar com uma classe de séries finais do fundamental ou do médio, onde uma professora pode administrar e fazer a gestão muito bem de uma sala com vinte jovens já com certa maturidade mas, outra coisa é estar fazendo a administração de uma sala de aula com crianças menores, é mais difícil. Precisa, às vezes, acompanhar no banheiro, auxiliar na alimentação e, também aumentou muito a questão das crianças que precisam de um monitoramento por condições especiais. Então, às vezes tem sala de aula que de fato tem duas, precisa ter duas professoras, precisa uma atenção especial pra aquele aluno. Se o aluno chega com o laudo para a direção que ele precisa de mais uma professora para estar junto, como fazer? Tem que ter gente para trabalhar e, se a administração está falando que precisa de mais dois professores e, conhecendo a realidade, de fato, na educação não dá para economizar, na educação, em saúde, principalmente. Então, o vereador completou dizendo ser totalmente favorável. O vereador Euclides direcionou sua fala para a Vereadora Veranice, dizendo que sabe que ela teve uma vida destinada à educação. Lembrando da época que ela lecionava no Ligeiro e lhe fez duas perguntas. “Na época que a vereadora era professora no Ligeiro, quantas séries atendia?”. E, a vereadora recordou que era exigido um número X de alunos para que escola continuasse funcionando. Até porque, chegou um momento que se tornou inviável ter um aluno de uma série, um aluno de outra série, então juntavam-se as turmas. O vereador continuou lembrando que, na época que ele era prefeito, e o município concedeu quatro alunos para esta escola continuar aberta. Elogiou a inteligência da vereadora dizendo que sempre foi uma excelente professora e diretora mas, ás vezes ficar de bate boca, porque a sociedade ficou muito exigente e, todos querem que os filhos tenham uma educação. Então, é como o vereador André falou, tem séries especiais que precisam de duas professoras. É uma exigência muito grande hoje, as coisas mudaram muito, evoluíram muito, e isso vai muito da administração pública. Tem coisas que vem lá de trás. E, um grande erro quando o vereador era prefeito, segundo ele, foi o que o governo obrigou a fazer, que foi a junção das escolas e, na ansiedade do município ganhar alguma coisa, receberam dez micro- ônibus, mas não se pensou na época que assim, acabaram as comunidades porque, a escola é vida dentro da comunidade. A comunidade que não tem escola tem o miúdo e a festa, só. Então, o questionamento com relação a esses cargos de professores, mesmo concordando com vereadora que é bastante professor, mas, se como diretora era cobrada pelos pais, imagina agora um prefeito, um gestor público, também é cobrado. Finalizando, o vereador externalizou que o seu voto é favorável por causa disso. Favorável pela família, favorável pela sociedade e pela educação do município. O projeto foi à votação e houve um empate de 4(quatro) votos contrários x 4(quatro) votos favoráveis, foram contrários os Vereadores Fábio, Idanir, Veranice e Romeu. Neste contexto, coube ao Presidente Ismael o voto de desempate, sendo que, este também se manifestou contrário ao projeto de lei. Com isto, o referido projeto foi rejeitado por 5 (cinco) votos contrários x 4 (quatro) votos favoráveis. Não havendo inscritos para a Tribuna Livre, o Senhor Presidente passou de imediato às inscrições do **GRANDE EXPEDIENTE**: Pela ordem de inscritos, o primeiro a ocupar a tribuna foi o Vereador Idanir. Ele iniciou fazendo um pedido de providência sobre o salão comunitário da Avenida Porto Alegre que está entulhado de coisas, e esse salão precisa ser desocupado pois, nos próximos dias acontecerão dois eventos que serão feitos naquele salão e, da maneira como ele se encontra não tem condições. Comentou que foi adiado um casamento que era para ser feito neste salão e foi

feito em uma comunidade no interior. Então, pediu para que arrumassem um outro lugar para colocar as cadeiras da Casa de Cultura e outras coisas que estão lá ocupando o espaço do salão. Também fez uma colocação sobre os projetos colocados em pauta nesta sessão, os quais foram rejeitados. Rememorou que, fazem quatro mandatos que está participando como vereador na Casa, quase um mandato inteiro de secretário e, nunca viu um prefeito mandar tanto projeto para a Câmara de Vereadores para contratação de pessoal e aumento de salário. “É muita gente”. O município é pequeno e, na época que trabalhava na secretaria do Urbanismo em poucas pessoas davam conta do recado. E, justamente no início de um período eleitoral vem esses projetos para colocar os vereadores numa saia curta. O vereador disse que se o prefeito não tem luz própria, não adianta, por isso que tudo isto está acontecendo. A vereadora Veranice foi a próxima a fazer uso da tribuna. De início observou como a Casa se esvaziou, pois, até os próprios colegas se retiraram antes do término da sessão. Disse que realmente se manifestou bastante hoje e trouxe dados porque acha que quando é colocado em votação algum projeto, quando se faz alguma indicação, é muito importante que se tenha números, dados. Por isso, trouxe para todos observarem com mais clareza a realidade. E, voltando a falar um pouquinho sobre o concurso público, sobre as nomeações e, os que foram exonerados por serem aposentados, disse que quarenta e nove funcionários já foram nomeados. E alguns desses aposentados que foram exonerados estão voltando para trabalhar através de CCs. Não daria para o senhor prefeito municipal voltar com todos, se conseguisse recolocar todos os que foram demitidos, nem faria a distinção, todos teriam os mesmos direitos. Colocou que, no início deste governo, foi apresentado aqui nesta Casa pelo colega vereador André um projeto de lei aonde era para ser colocado na grade curricular período de educação física em todas as séries de ensino. O mesmo foi aprovado. Concordou plenamente que os educandos tem que se movimentar, tem que ter atividade física, mas disse que o que lhe deixou triste foi ver que o vereador André observa tudo o que a administração, o que a administração tem de necessidade ele vai atrás, ele busca, ele busca informação. Mas, questionou como é que quando foi criado esse concurso, ele não buscou ver que não tinha professor de educação física concursado para tantos períodos de aula e, como que não foi feito o concurso para professor de educação física, se todas as turmas, está na grade agora, um período de educação física. Isso sim era cabível de concurso. Ao falar com o senhor prefeito Municipal, ele disse que estaria mandando esse projeto, especialmente o primeiro projeto da renovação do contrato emergencial, em virtude de que alguns funcionários iriam se licenciar para concorrer ao cargo de vereador e ele então ficaria desfalcado. Mas, na opinião da vereadora que, um bom gestor tem um plano B, um bom prefeito tem um plano B na mão, que são os seus CCs. Então, para um período de ausência de três meses, que gera um laudo saúde é cabível. Também, neste mandato existem muitas empresas prestando serviço. Tanto que, uma dessas empresas que prestam serviço à municipalidade tinha um contrato o ano passado no valor de cinco mil reais mês e, agora foi renovado com a mesma empresa por nove mil, duzentos e cinquenta reais. Veio o questionamento: “O que será que essa empresa fará de extraordinário neste ano?”. O índice de reajuste da inflação foi inferior a cinco por cento. Os funcionários receberam o reajuste um pouquinho maior em torno de oito por cento. Se esta empresa tivesse recebido na mesma proporção, os oito por cento, seria um aumento de quatrocentos reais. Mas não. Essa empresa recebeu um reajuste de quase trinta e cinco por cento. Ser um prestador de serviço tão bem valorizado, tão bem remunerado causa até inveja. Olhando o Portal da Transparência também chama muito a atenção outro detalhe, em uma empresa alimentícia do município foi empenhada uma nota de marmitas no mês de abril, que seriam marmitas para os funcionários da Secretaria de Obras e trânsito, para as pessoas que, eventualmente, não voltam para casa na hora do almoço, permanecem no trabalho de estrada. Foi um período também de muita chuva a partir de vinte e sete e vinte e oito de abril. Porém, teve um empenho no dia vinte de maio, de quatro mil e cem reais em marmitas e, a mesma empresa, em dezenove de junho, quatro mil duzentos e vinte e cinco reais em marmita. Mesmo com a chuva, parece que os funcionários trabalharam direto, sem voltar para casa para os almoços. Foram oito mil trezentos e vinte e cinco reais em marmita. Concluindo, a vereadora fez uso das palavras da vereadora Daiane no seu primeiro pronunciamento, quando ela explicou sobre o pedido da ambulância. “O dinheiro público está sendo bem utilizado ou, como diz a vereadora, está sendo jogado no ralo?”. O presidente Ismael passou a presidência para a vice, a vereadora Veranice para poder se manifestar na tribuna. Resumindo sobre a questão das marmitas, disse que tem gente boa de garfo, tem gente comendo duas, três

marmitas por refeição. É a única explicação. Parecia que eu estava sendo irônico, mas não estava. A realidade é esta. Assim, se começa a ter uma noção de onde vai o dinheiro público para pessoas que não sabem administrar ou sabem e não querem administrar direito. O vereador Ismael lembrou que o vereador André falou uma das frases mais importantes de toda a reunião. “Nós precisamos resolver os problemas da comunidade.” Mas, resolver os problemas da comunidade é ir lá no interior e resolveram o problema da estrada, do bueiro, daquelas pessoas que sofrem para tirar o leite e que não tem acesso depois de todas as chuvas ou na rua Quinze de Novembro, que é tenebroso o que tá acontecendo lá. Então, é só tirar um tempinho e deduzir um aonde vai o dinheiro público. Porque, o vereador André insistiu muito aqui que a administração pode gastar até cinquenta e quatro por cento do orçamento que não tem problema. Mas, isso está acontecendo só em folha de pagamento. É preciso gastar o dinheiro consertando as estradas, porque, mais de cinquenta por cento do município está com as estradas ruins e não é culpa do secretário, do chefe de obra. A demanda é grande. Mas, não for jogado dinheiro fora e for comprada mais uma máquina vai dar para fazer mais uma frente de trabalho e resolve os problemas do interior. Chamou a atenção sobre quanto tempo faz que não se consegue uma ambulância nova, porém, existem prioridades. Para realizar um evento do município se reúne duas ou três pessoas numa salinha na prefeitura em cinco minutos e se contrata uma banda, seguranças, contrata gente para arrumar palco e, gastam trezentos e cinquenta mil reais e está tudo bem, está tudo certo. E, um vereador tem que vir aqui mendigar para conseguir um valor para uma ambulância. Isso não é justo, não é certo. Em menos de quatro anos temo mais de cinquenta funcionários a mais no município. Isso que os vereadores, desde o início da gestão, estão controlando e segurando a rédea. Porque, senão na velocidade que vinham as contratações de pessoas, de funcionários, o atual administrador iria encerrar essa gestão com mais ou menos cem funcionários a mais do término da gestão passada. Fazendo os cálculos se for um gasto de dois mil reais cada funcionário por mês, vai dar duzentos mil reais em um mês e, em um ano gastaria dois milhões e meio a mais com o funcionalismo. “Quantas ambulâncias dão para comprar? Quantas vidas podem se salvar?”.

Deixou clara a sua revolta e o sentimento de vergonha por ter alguns colegas que falam tantas baboseiras mesmo tendo estudado tanto. Não precisa querer argumentar muito, pois, a verdade ela é uma só. Direcionou-se aos jovens vereadores presentes dizendo para prestarem bem atenção, porque todos tem um futuro brilhante pela frente e, não tem dúvidas que daqui um tempo vão estar ocupando os lugares de vereadores do município e devem seguir os exemplos dos vereadores que debatem, mas pela verdade, pelas famílias. Devolvida à presidência ao vereador Ismael e, não havendo mais inscritos no Grande Expediente e mais nada a ser tratado, o Senhor Presidente declarou encerrados os trabalhos da presente sessão. Agradeceu a todos os presentes, quem acompanhava ao vivo pelo Facebook, e convidou para a próxima Reunião Ordinária que será realizada no dia 19 de julho, às 19h. Para constar, eu Fernanda Pagno, Oficial Legislativo, lavrei a presente ata, que após ser aprovada em Plenário, será assinada pelo Secretário e pela Presidente da Mesa Diretora.

Ver. Idanir Minozzo — Secretário

Ver. Ismael Zukunelli — Presidente